

SE A IGREJA QUE JESUS EDIFICOU É FORMADA POR PESSOAS, POR QUE, ENTÃO, PRECISAMOS IR AO TEMPLO?



“Pensemos em como nos estimular uns aos outros ao amor e às boas obras, **não abandonemos a prática de nos reunir [congregar]**, como é costume de alguns, mas, pelo contrário, animemo-nos uns aos outros, quanto mais vedes que o Dia se aproxima.” (Hebreus 10:24-25 – Almeida Século 21)

1. INTRODUÇÃO

Primeiro vieram os *sem-terra*, depois os *sem-teto*, finalmente os *sem-floresta*. Agora chegaram os *sem-igreja*: aqueles que ainda

acham que é possível ser crente em casa, que pregam que o importante é a relação da pessoa com Deus e não com a igreja, que a igreja é uma instituição falida, hipócrita e intolerante, que eles preferem não ter compromisso com apenas uma igreja e todos os seus defeitos, mas frequentar várias igrejas para tirar o que cada uma tem de melhor, que eles são “de Cristo” e isto basta e por aí segue.

De acordo com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares, do IBGE, o número de evangélicos que não mantêm vínculo com nenhuma igreja cresceu. Eles passaram de 4% do total de evangélicos em 2003 para 14% em 2009, um salto de quatro milhões de pessoas¹. Uma matéria publicada pela *Revista Igreja*, com o título “Quem precisa de igreja?”, afirma que grupos independentes de cristãos se multiplicam por todo país. Segundo estes é possível servir a Cristo e cultuá-lo longe das quatro paredes dos templos evangélicos². Alguns deles, movidos por uma espiritualidade capenga até fazem reuniões em casa, no entanto, já não veem referências de cristianismo nas igrejas em geral.

Nos últimos anos percebo que tem surgido um novo grupo de “evangélicos”. Ele é formado pelos cristãos do tipo “*happy hour*”³: são aqueles que veem a igreja como um “ponto de encontro” gospel. Durante a celebração dos cultos os componentes desse grupo ficam perambulando pelos pátios, corredores e estacionamentos das igrejas em conversas sobre esporte, moda, música, relacionamentos afetivos etc. Quando questionados sobre o motivo de agirem assim, normalmente respondem: “*Somos livres para ir e vir. O importante é estarmos juntos – mesmo que seja do lado de fora do templo.*”. E para sustentar essa ideia, muitos desses “nômades” eclesiásticos utilizam, de

¹ Cf. <http://www1.folha.uol.com.br/poder/959739-sobe-total-de-evangelicos-sem-vinculos-com-igrejas.shtml>

² Cf. <http://www.revistaigreja.com.br/nav/texto.asp?cod=316&exclusiva=0&edicao=17>

³ **Happy hour** (em português: *hora feliz*) é o nome dado à comemoração informal feita, geralmente por colegas de estudo e trabalho que se reúnem em um bar para beber e jogar conversa fora.

forma isolada e fora de contexto, as palavras do apóstolo Paulo aos atenienses, quando o mesmo discursou no Areópago:

*“O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, **não habita em templos feitos por mãos de homens**. Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa;...”* (Atos 17:24-25 | Atos 7:47-50 – confira o contexto dessa passagem em cf. 1Reis 8:27)

Certa vez um jovem “cristão” me confessou o desejo pessoal de que o espaço físico da igreja onde congrega fosse dividido em pelo menos três áreas: uma que servisse para a celebração dos cultos, outra destinada àqueles que gostam de beber e jogar conversa fora, e a última que funcionaria como um salão de jogos, com sinuca, tênis de mesa, pebolim, baralho etc. E um detalhe importe: todas essas áreas funcionariam no mesmo dia e horário, simultaneamente.

Por que esse jovem pensa dessa forma? Teria ele razão? Será esse o papel da igreja? Servir como símbolo de falência religiosa para uns e local de entretenimento para outros? Se igreja é gente e não lugar (cf. 1Coríntios 3:16, “*nós somos o templo de Deus e o Espírito de Deus habita em nós*”; Efésios 2:22, “*nós somos edificados para morada de Deus*”) por que precisamos ir ao templo? Quando somos confrontados com perguntas como essas, a maioria de nós se vê obrigada a dar respostas subjetivas. É nesse momento que se instaura a polêmica, pois, no subjetivismo não existe verdade absoluta, mas apenas um ponto de vista pessoal, relativo e que dificilmente é baseado em ideias concretas, mas em fragmentos de pensamentos abstratos e posturas carregadas de superficialidade.

Sem querer ser repetitivo, diante de centenas de livros e artigos escritos a respeito desse assunto, o objetivo deste estudo é tentar responder as questões acima da forma mais hermenêutica⁴ possível, respeitando, claro, os princípios fundamentais de uma exegese⁵ consistente, que vai desde uma leitura judaica da Escritura até a nossa moderna leitura sócio antropológica em um mundo pós-moderno.

2. O MODELO DE IGREJA (CONGREGAÇÃO) NO ANTIGO TESTAMENTO

O modelo de igreja que conhecemos hoje veio de outra organização formada durante o tempo em que o povo de Israel, ficou cativo na Babilônia (587–539 a.C.). Essa organização recebeu o nome hebraico קהל (qahal = “reunidos juntos”). A qahal foi considerada a Igreja do Antigo Testamento. A tradução da palavra “qahal” para o grego (idioma utilizado para escrever o Novo Testamento) é

⁴ **Hermenêutica.** Do grego ἑρμηνευτικώς (*hermeneutikós* = “interpretação”; “arte de interpretar”). São métodos e técnicas empregados para interpretar as Escrituras e da maneira correta de aplicá-los. Seu objetivo é apresentar regras gerais e específicas de interpretação, que possibilitem o entendimento do verdadeiro sentido transmitido pelos autores sagrados.

⁵ **Exegese.** Do grego ἐξαγειν (*exagein* = “guiar para fora”). Significa, literalmente, “arrancar para fora do texto” os pensamentos que o escritor tinha quando escreveu um determinado documento. É a tentativa de escutar a Palavra conforme os destinatários originais devem tê-la ouvido, descobrindo qual era a intenção original das palavras da Bíblia.

συναγωγή (*synagôgê*). Em português essa palavra foi traduzida como “*sinagoga*”. Era um local onde o povo de Israel estudava a Palavra, orava e cantava hinos espirituais (salmos).

O objetivo da sinagoga era instruir os filhos de Israel nas coisas de Deus, para que não se esquecessem dEle e assim fossem absorvidos pelas religiões do lugar para onde tinham sido levados. Muitos anos depois, o povo de Israel retornou da Babilônia e reconstruiu o Templo que havia sido destruído por Nabucodossor. Mas mesmo com a reconstrução do Templo a sinagoga permaneceu em atividade.

3. O MODELO DE IGREJA (CONGREGAÇÃO) NO NOVO TESTAMENTO

Por volta do ano 800 a.C. cidadãos atenienses eram “chamados para fora” de suas casas e se reuniam em praça pública para tratar dos interesses da cidade. Essa reunião de pessoas recebeu o nome de “igreja”, do grego ἐκκλησία (*ekklesía* = “*reunião, assembleia, congregação*”). O significado de *ekklesía*, não era desconhecido dos judeus, pois, uma expressão hebraica com significado semelhante, עֵדָה (*'edah* = “*congregação, assembleia*”), já era utilizada por eles desde o Antigo Testamento (cf. Êxodo 12:3; Números 27:15-17; Josué 8:35; 1Reis 8:22 etc.).

No início do período neotestamentário Jesus, no exercício do ministério, altera significativamente a aplicação do termo ἐκκλησία (*ekklesía*) usado naqueles dias. Em determinado momento Ele se dirige a Pedro e declara: “*Eu edificarei a minha igreja (ekklesía)*” (cf. Mateus 16:18). Jesus se utilizou desta expressão grega para, em uma linguagem contemporânea, dizer aos discípulos que, semelhantemente aos cidadãos atenienses, Ele formaria a sua própria “*reunião*”, “*assembleia*”, “*congregação*”.

Para difundir a ideia que havia em Sua mente, o Senhor Jesus utiliza o verbo “*edificar*”, do grego οἰκοδομέω (*oikodoméō*). De acordo com o doutor em teologia Valtencir Alves, “o verbo no original grego quer dizer ‘fundar uma família, uma sociedade unida, um povo’. A igreja do Senhor Jesus seria uma ‘casa de família espiritual’. A diferença em relação às congregações anteriores dos judeus é que a igreja deixaria de ser apenas um grupo organizado de pessoas, mas uma própria família – a Família de Cristo. O povo de Deus seria escolhido por Ele mesmo, chamado por Seu nome e autoridade (cf. Hebreus 3:6)”⁶. Essa comunidade familiar abrangeria uma multidão de povos, nações, tribos e línguas.

4. A IGREJA COMO SINÔNIMO DE COLETIVIDADE

É habitual ouvirmos pessoas dizerem: “*Eu sou igreja*”, como se o termo “igreja” exprimisse a ideia de algo individual em vez de coletivo. E como vimos no início deste estudo, o termo “igreja” é **sempre** usado para aludir a uma reunião, assembleia, congregação etc.; e nunca como algo singular:

⁶ Cf. <http://doutorteologia.blogspot.com/2008/11/igreja.html>.

“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1Pedro 2:9)

O que ocorre é que muitos cristãos confundem “ser Igreja” com “ser membro” do Corpo de Cristo (cf. 1Coríntios 12:26) ou, então, com “ser templo” de Deus (cf. 1Coríntios 3:16; 2Coríntios 6:16).

Coletivamente, enquanto reunidos, nós somos a Igreja do Deus vivo. Mas, **individualmente**, enquanto pessoas, somos membros do Corpo de Cristo:

*“Ora, vós sois o corpo de Cristo e **seus membros em particular.**” (1Coríntios 12:27)*

*“Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas **individualmente somos membros uns dos outros.**” (Romanos 12:4-5)*

Semelhante ao corpo humano, como membro do Corpo de Cristo, cada cristão tem uma ou mais funções a desempenhar. E assim como um membro do corpo humano só pode desempenhar sua função, estando ligado ao corpo, como membros do Corpo de Cristo nós só poderemos desempenhar nossas funções se estivermos ligados (reunidos) aos demais membros do Corpo de Cristo, isto é, quando coletivamente nos tornarmos Igreja:

*“... Cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo do qual todo o corpo, **bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas**, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor.” (Efésios 4:15-16)*

Não foi à toa que o apóstolo Paulo sempre se referiu às igrejas (para as quais escreveu) como uma entidade coletiva formada por membros interligados, que precisam estar juntos para se desenvolverem. Podemos perceber esse fato através de expressões que Paulo utilizava, por exemplo: exortai-vos (1Tessalonicenses 5:11), edificai-vos (1Tessalonicenses 5:11), consolai-vos (1Tessalonicenses 4:18), fortalecei-vos (1Coríntios 16:13), ensinando-vos (Colossenses 3:16), admoestando-vos (Colossenses 3:16) etc.

5. A MISSÃO DA IGREJA

De acordo com os registros bíblicos, a Igreja de Jesus possui dois “Ides”, isto é, duas missões outorgadas pelo próprio Senhor da Igreja. Uma é pregar o Evangelho a toda criatura e a outra é, através do ensino, fazer discípulos de todas as nações:

*“E disse-lhes [Jesus]: **Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.**” (Marcos 16:15)*

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: (...) **Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.**” (Mateus 28:18-20 – Almeida Revista e Atualizada)*

Para que sejamos bem sucedidos no cumprimento dessas missões, precisamos agir como um “*bom soldado de Jesus Cristo*” (cf. 2Timóteo 2:3). E todo soldado, ao ir à guerra, precisa à priori de duas coisas: armas e, conseqüentemente, habilidade para manuseá-las com precisão. Caso contrário, o soldado será facilmente abatido no campo de batalha. Da mesma forma o soldado cristão precisa possuir armas espirituais (cf. 2Coríntios 10:4) e habilidades de combate. E onde conseguí-las? Na igreja. Como podemos notar nas expressões utilizadas pelo apóstolo Paulo acima, é na igreja que nós somos: exortados, edificados, consolados, ensinados, admoestados, fortalecidos etc. É na igreja que os soldados de Cristo são treinados para usarem com eficácia a “armadura de Deus” (cf. Efésios 6:11-20 – repare na expressão “revesti-vos” no início de texto; ela indica uma clara ideia de coletividade).

Assim como o soldado é treinado e preparado no quartel, o cristão deve ser treinado e preparado na igreja. A guerra é travada no campo de batalha, mas o treino ocorre no campo de treinamento. O cristão exercita a vida cristã no mundo, mas ela é treinada e aprimorada na igreja. Esses princípios precisam ficar bem claros em nossa mente porque, diferentemente do que muitos ensinam, o objetivo da igreja não é se defender dos ataques dos “poderes da morte”. Pelo contrário, o objetivo da igreja é partir para cima da morte e durrabar as suas portas. Afinal, segundo as palavras do Senhor Jesus, são “*as portas do Hades [poderes da morte] que não prevalecerão contra ela (igreja)*” (cf. Mateus 16:18b) e não o contrário. A ação ofensiva e combatente deve partir sempre da igreja.

A igreja também pode ser comparada, a grosso modo, como um centro de treinamento de futebol. O jogo oficial ocorre nos estádios, mas os jogadores são treinados e capacitados nos centros de treinamento. São nos centros de treinamento que os jogadores aprimoram suas habilidades, condicionam o físico, recebem instruções táticas e são tratados dos traumas e lesões que ocorrem durante a carreira futebolística deles.

Um jogador de futebol pode participar de uma partida oficial sem ter passado pelo centro de treinamento como os demais companheiros? Com certeza, sim. Mas certamente o desempenho desse jogador em campo será pífio e decepcionante. É fato que o cristão não está fadado a ser treinado exclusivamente na igreja. Ele, juntamente com demais irmãos em Cristo, podem estar juntos em



“outro local de treinamento” que não seja as quatro paredes da igreja institucionalizada e, ainda assim, receberem treinamento e capacitação. Mas uma pergunta que me vem à mente é: onde mais os cristãos se reúnem com frequência para a prática da oração, estudo da Palavra e comunhão que não seja na igreja? Alguns podem responder: “*É possível nos reunirmos em casas, praças, parques, ruas etc.*”.

Sim, é possível. Mas aí eu faço outra pergunta: essa reunião (ajuntamento) realmente acontece? E se acontece, ela acontece com a frequência que lhe é requerida? Com certeza, não!

6. CONCLUSÃO



Nos últimos anos tem surgido grupos de pessoas que passaram a satanizar a igreja institucional, como se ela fosse um instrumento do inimigo utilizado nos dias atuais para afastar as pessoas de Deus. Alguns componentes desses grupos têm como lema: “tornei-me cristão quando saí da igreja”.

Realmente há igrejas que promovem verdadeiros absurdos em nome de Jesus, deturpam a pureza do Evangelho de Cristo e se transformam em “lojas espirituais”, onde o objetivo principal da instituição é o enriquecimento pessoal do líder eclesiástico e a

transformação dos fiéis em objetos de consumo. Mas como bem escreveu o jornalista Maurício Zagari, *“anatemizar o universo de todas as igrejas organizadas por causa dos maus exemplos é de uma irresponsabilidade, ignorância e superficialidade dignas de nota [...] Dentro desse universo de expressões institucionais que chamamos de “igreja”, há cristãos sérios e também falsos cristãos, simultaneamente [...]. Com todos os seus erros, a igreja conduziu milhões ao conhecimento de Cristo ao longo dos séculos, perpetuou as Escrituras, levou a mensagem da salvação aos cativos, empreendeu ações missionárias extremamente relevantes e ajudou a levar educação, saúde e apoio humanitário a multidões. Exatamente como faz hoje [...]. Tenhamos responsabilidade. Precisamos lutar sempre pela purificação daquilo que está errado dentro da Igreja. Mas dizer que isso se faz pela aniquilação da igreja institucional é miopia espiritual e histórica, além de falta de amor.”*⁷

Portanto, ainda que a Igreja de Jesus seja formada por pessoas, é na igreja institucionalizada que nós nos reunimos para *“consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus”* (cf. 2Coríntios 1:14), é na igreja institucionalizada que nós nos reunimos *“no mesmo lugar”* (cf. Atos 2:1) para *“ensinar muita gente”* (cf. Atos 11:26) e é na igreja institucionalizada que nós nos reunimos para *“relatar quão grandes coisas Deus tem feito por nós”* (cf. Atos 14:27). Por isso, *“pensemos em como nos estimular uns aos outros ao amor e às boas obras, não abandonemos a prática de nos reunir [congregar], como é costume de alguns, mas, pelo contrário, animemo-nos uns aos outros, quanto mais vedes que o Dia se aproxima.”* (Hebreus 10:24-25 – Almeida Século 21). *Soli Deo Gloria.*

⁷ Cf. <http://apenas1.wordpress.com/2011/06/03/jesus-x-igreja-tornei-me-cristao-quando-sai-da-igreja/>